ENCONTRO INTERNACIONAL

CUIDADO COMO MÉTODO #2

26 SET > 06 OUT 2017

SOBRE OS PARTICIPANTES

LOCAIS

CENTRO MUNICIPAL DE ARTE HÉLIO OITICICA
ESPAÇO ABERTO AO TEMPO
ESPAÇO SARACURA
LOUCURA SUBURBANA
MACQUINHO PLATAFORMA URBANA DIGITAL
MUSEU BISPO DO ROSÁRIO ARTE CONTEMPORÂNEA
MUSEU DE IMAGENS DO INCONSCIENTE
PROGRAMA MÉDICO DE FAMÍLIA DE NITERÓI

COORDENAÇÃO GERAL

Izabela Pucu e Jessica Gogan
Projeto arte_cuidado

COLABORADORES CONVIDADOS

Rafael Zacca e Cristina Ribas

REALIZAÇÃO

Projeto arte_cuidado

INSTITUTO MESA

COLLECTIVE

Artlink

PARCERIA

BRITISH COUNCIL

CREATIVE SCOTLAND
ALBA | CHRUTHACHAIL

PARTICIPANTES

Abel Luiz, Ana Kemper, Ana Teresa Derraik, Ana Vitória Freire, André Bastos, Andréia Reis, Angela Carneiro, Arlindo Oliveira da Silva, Ariadne Moura Mendes, Armando Cypriano, Atelier Gaia, Banda 762, Bianca Bernardo, Breno Platais, Claire Barclay, Clóvis Aparecido dos Santos, Daiane Ramos, Daniel Murgel, Débora Moraes, Denise Adams, Diana Kolker, Diego Santos, Eduardo Passos, Eduardo Santos, Eleonora Fabião, Elielton Rocha, Emília Miterofe, Enrico Rocha, Fábio Carlos de Sousa, Fernanda Magalhães, Fernando Mesquyta, Gabi Bandeira, Geo Britto, Gina Ferreira, Gladys Schincariol, Gustavo Speridião, Isabella Dias, Jairo Florentino, James Bell, Jane Pereira, Jef Rodrigues, Jefferson Ribeiro, João Vitor Santos, Jorge Vasconcellos, Josemias Moreira Filho, Jef Rodrigues, Juliana Grisolia, Karen Aquini, Kátia Cilene, Lado A, Laércio Teixeira, Laura Spring, Leandro Freixo, Leandro Nunes, Leonardo Lobão, Livia Flores, Loucura Suburbana, Luiz Guilherme Barbosa, Luiz Guilherme Vergara, Luís Marques, Lula Wanderley, Madalena Verne, Magda Chagas, Marcelo Velloso, Márcia Viceconte, Marcos Inácio, Marcos Vinicius Mendonça, Maria da Penha Macena, Mariana Guimarães, Mariana Pimentel, Marília Gomes, Mario Chagas, Maximiliano Bitencourt, Millena Lízia, Nilo Sérgio, Nilson Victor, Oficina Literária do CAPS Clarice Lispector, Pâmela Perez, Patricia Ruth Sousa Nunes, Pedro Motta, Rafa Éis, Raquel Fernandes, Regina Peixoto, Rejane Marins, Ricardo Resende, Shona Macnaughton, Silvana Bomfim, Sistema Nervoso Alterado Jazz Band, Tânia Marins, Tania Rivera, Thelma Vilas Boas, Túlio Franco, Túlio Maia Franco, Victor Alexandre Rodrigues, Vinícius Lima, Wendy Jacob, William Moreira, Yawo, Zuleica Antonia.

SOBRE OS PARTICIPANTES

COORDENADORAS GERAIS

JESSICA GOGAN

É curadora, educadora e diretora do Instituto MESA e co-editora da Revista MESA. http://institutomesa.org/RevistaMesa/edicoes.html Doutora em História da Arte pela Universidade de Pittsburgh nos EUA (2016). Pesquisa e atua nas interfaces entre arte e sociedade com foco nos paradigmas e práticas contemporâneas éticas e estéticas que atravessam os campos de arte, curadoria e educação. Atualmente coordena o projeto Arte_Cuidado com Izabela Pucu e está realizando um projeto de pesquisa e publicação premiado pelo Itaú Rumos 2016 sobre os Domingos da Criação no MAM-RJ, 1971.

IZABELA PUCU

É artista, curadora, pesquisadora e gestora cultural. Doutora em História e Crítica da Arte PPGAV/EBA/UFRJ. Diretora e curadora do Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica (2014-2016). Coordenadora de Projetos da EAV Parque Lage (2008 a 2011). Pesquisadora do livro Mario Pedrosa: primary texts, (orgs. Glória Ferreira e Paulo Herkenhoff, MoMA/NY, 2016), organizou os livros Roberto Pontual obra crítica (Prefeitura do Rio/Azougue, 2013), Imediações: a crítica de Wilson Coutinho (Funarte/Petrobrás, 2008) e foi curadora de exposições como, Osmar Dillon: não objetos poéticos (2015), Relandscape/Repaisagem, de Ivan Henriques, A lágrima é só o suor do cérebro, de Gustavo Speridião (2016).

COLABORADORES CONVIDADOS

CRISTINA RIBAS

Trabalha como artista, pesquisadora e curadora. Nasceu no Brasil em 1980. Concebe projetos entre estética e política na forma de residência artística, pesquisa militante e pedagogia radical. Doutora (PhD) no Departamento de Artes no Goldsmiths College University of London (2017). Em 2011 criou a plataforma on line Desarquivo.org a partir do projeto e arquivo Arquivo de emergência (2005). Mais recentemente realizou junto a muitos autores o projeto Vocabulário político para processos estéticos. No último ano tem desenvolvido uma prática em torno de ferramentas do Teatro do Oprimido e clínica social e coletiva, o Protocolo para Intersectar Vocabulários. Faz parte da rede de pesquisadores Conceptualismos del Sur.

RAFAEL ZACCA É poeta e crítico. Co-articulador da Oficina Experimental de Poesia. É doutorando em Filosofia pela PUC-Rio e pesquisa a obra de Walter Benjamin. Colabora com o Jornal Rascunho e com aRevista Escamandro. Realiza oficinas de criação, tendo atuado em universidades, escolas, centros culturais e festivais. Publicou os livros de poemas Kraft (2015, Cozinha Experimental) e Mini Marx (2017, 7Letras), e tem no prelo A Estreita Artéria das Coisas. É co-autor do livro de oficinas Almanaque Rebolado (2017, CMAHO, Azougue, Cozinha Experimental, Garupa). https://rafaelzacca.com/.

PARTICIPANTES

ABEL LUIZ Músico, compositor e arranjador. Coordenador da Oficina Livre de Música do Ponto de Cultura Loucura Suburbana; diretor musical do Bloco Loucura Suburbana; arranjador do CD Sambas Campeões do Loucura Suburbana. Foi professor no Conservatório Brasileiro de Música. Co-fundador do Samba do Trabalhador. Coordenou Curso de Formação de Agentes Culturais Populares/Dep. de História da UFF. Integrou É com Esse Que Eu Vou: O Samba de Carnaval na Rua e no Salão; coordenou a mesa Samba e Trajetórias no VII Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura/UFBA. Lançou, em 2013, o CD Sotaques e Influências.

ANA KEMPER É médica, escritora e artista visual. Atualmente é médica de família da Clínica da Família Dona Zica, na Mangueira, além de acupunturista. Como artista, usa a fotografia e o vídeo como principais meios de expressão, já participou de algumas exposições coletivas e uma individual e teve seu trabalho publicado em revistas e livros. Vem pesquisando de forma independente, questões que permeiem as relações entre corpo, pensamento e paisagem, tanto na arte quanto no cuidado médico.

ANA TERESA DERRAIK Possui Graduação em medicina pela Universidade Federal Fluminense (2002), mestrado em Saúde da Família pela Universidade Estácio de Sá (2010) e residência médica em Ginecologia e Obstetrícia pelo Hospital Geral de Bonsucesso (2004). Atua na área de Saúde da Mulher. Durante 5 anos foi chefe da clínica de Obstetrícia da Associação Promatre (2004-2009). Foi professora auxiliar da disciplina de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade Estácio de Sá durante 5 anos (2005-2010). Atualmente é Diretora Médica do Hospital da Mulher Heloneida Studart, médica da Clínica de Obstetrícia do Hospital Naval Marcílio Dias e médica ginecologista/obstetra em clínica privada em Ipanema, Rio de Janeiro.

ANA VITÓRIA FREIRE (1969) É bailarina e coreógrafa baiana. Doutora em Artes Cênicas pela UNIRIO na linha de performances do corpo. Coordenadora da Pós-Graduação em Preparação Corporal para as Artes Cênicas da FAV (desde 2010) e Professora Universitária da Faculdade Angel Vianna (desde 2001). Coreógrafa premiada; APCA-1997, MAMBEMBE-1998 e RIO DANÇA-1999. Há 18 anos vem desenvolvendo e aprofundando sua pesquisa artístico-pedagógica de criação a partir da memória e autobiografia, apoiada nos Estudos da Performance. Seu Sistema investigativo – (Re) Aprendizagens Afetivas - posiciona-se no entrelaçamento entre vida e arte e ação poético-performativa, este é o tema da sua Tese que será lançada em livro em 2018.

ANDRÉ BASTOS

É fisioterapeuta aposentado, locutor da rádio Delírio Cultural, percussionista no Bloco Recreativo Império Colonial e da Banda 762, também é compositor das oficinas de integração entre música e literatura dos serviços de saúde mental. Atualmente está internado no núcleo de saúde mental Rodrigues Caldas, no IMAS.

ANDRÉIA REIS

Tem 40 anos e é agente comunitária de saúde do programa médico de família do Palácio desde agosto de 2016. Seu trabalho se dá diretamente na intervenção junto à comunidade, com o objetivo de prevenção e promoção da saúde. Gosta de exercer as atividades realizadas de forma coletiva, nas "salas de espera" e nas atividades de educação em saúde. Nas horas de lazer, costuma ler, ir ao cinema e passear com sua família e seus amigos.

ANGELA CARNEIRO

É psicóloga, doutorado em Psicologia Social-UERJ em Micropolíticas da Formação e Produção de Subjetividades. É do grupo Las Compostivistas que adubam as relações entre artistas, professores e alunos na compostagem de afetos, movimentos e gestos. Desenvolveu o projeto Invenções de Futuro no Território da Surdez, uma parceria entre o Instituto Nacional de Surdos e a Universidade Federal Fluminense. Coordenou o projeto Os Rios que deságuam no Mar, uma cartografia de artistas da periferia, apresentada na exposição "Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas", no MAR. Desenvolveu o projeto Trilha Trilhas- fronteiras entre a cidade e a floresta, formas de cuidar.

ARIADNE MOURA MENDES

Psicóloga, sanitarista e especialista em Educação em Saúde pela Fiocruz. Coordenadora do Bloco Carnavalesco e Ponto de Cultura Loucura Suburbana. Foi professora de Psicologia da Universidade Celso Lisboa (1977). Psicóloga do Ministério da Saúde com atuação nos seguintes setores: Divisão Nacional de Saúde Mental (1982), Colônia Juliano Moreira (1988), Chefe do Núcleo de Planejamento (1989) e Diretora do Ambulatório (1989) do Centro Psiquiátrico Pedro II, Assessora da Direção do Instituto Municipal Nise da Silveira (2002/2009). Coordenadora da Escola de Informática e Cidadania Nise da Silveira e EncantArte Editora (desde 2002).

ARMANDO CYPRIANO

É Professor do Instituto de Saúde Coletiva (UFF). Sanitarista, Medico, Doutor em Saúde Publica. Atua nos territórios de unidades de primeiro nível de atenção à saúde buscando construção compartilhada de praticas, saberes, significados e sentidos.

ATELIER GAIA

É um espaço de arte e criação integrado ao Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea que, através da construção de um pensamento estético, estimula a prática artística e profissional de seus participantes. É integrado por um coletivo de artistas que foram internos do antigo sistema manicomial e hoje, com a reforma psiquiátrica, possuem autonomia. Participam do programa os artistas: Arlindo Oliveira, Clóvis dos Santos, Patricia Ruth, Pedro Mota, Leonardo Lobão, Luís Marques, Victor Alexandre Rodrigues.

BIANCA BERNARDO

(Rio de Janeiro, 1982) É artista, arte-educadora e gestora cultural do espaço independente SARACURA no Rio de Janeiro. Pós-graduanda em Hist. e Cultura Africanas e Afro-Brasileira, mestre em Artes pelo Ppgartes-UERJ, envolve-se com projetos educativos em instituições culturais desde 2010. Gerente de Educação do Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea entre 2013-17, coordenou os projetos voltados à infância e adolescência "O Museu que nós queremos!" e "Merendeira Cor-de-Rosa: Rumo à expedição!". Artista-educadora do Núcleo Experimental de Educação e Arte do MAM-Rio entre 2011-13. Em 2017 foi artista residente no Hyde Park Art Center emChicago/EUA com o projeto "The Studio of Us", investigando os lugares da criação entre mãe e filho.

BRENO PLATAIS Dirige o Macquinho há quatro anos. É Bacharel em Turismo e Mestre em Ecologia de Ecosssitemas. Atua como professor da Anhanguera de Niterói há dois anos onde pesquisa Lazer, hospitalidade e a interface alimentação e cultura. Desenvolve projetos de parcerias que estimulam o desenvolvimento social, tecnológico e artístico das favelas, sobretudo no morro do palácio em Niterói.

BANDA 762 É composta por usuários e vizinhos da colônia Juliano Moreira que fazem parte da oficina de música do Polo experimental Gaia.

CLAIRE BARCLAY É artista, mora em Glasgow e se formou na Glasgow School of Art em 1990. Trabalha com Artlink desde 2012 no Royal Edinburgh Hospital onde tem sido uma referência no desenvolvimento de práticas colaborativas com pacientes psiquiátricos. Essse trabalho foi mostrado na exposição 'Another Kind of Balance' na Talbot Rice Gallery, Edimburgo, em 2014. Reconhecida por suas obras escultóricas em grande escala, ela exibiu recentemente 'Yield Point', no espaço Tramway, em Glasgow. Em 2003, representou a Escócia na Bienal de Veneza. Outras exposições incluem 'Openwide', Fruitmarket Gallery, Edinburgh2009. 'Shadow Spans', Whitechapel Art Gallery, Londres e comissões recentes para o Festival Internacional de Glasgow, e a Bienal de Gwangju, ambos em 2016.

DAIANE RAMOS A trajetória artística de Dai Ramos é composta por performances coletivas em saraus e em projetos fílmicos. Movida pela cena que envolve a presença do corpo negro diaspórico junto com os ritmos do toque do tambor, suas experiências artísticas incluem a participação no Coletivo Mulheres de Pedra, grupo colaborativo de empoderamento da mulher negra que promove o Sarau Pedra Pura Poesia, e através do Coletivo Audiovisual Elekô, fundado a partir da experiência do quintal de Mulheres de Pedra, com o qual realiza a criação de trilhas sonoras e performances em filmes como Elekô (2015), Quijaua (2016), Tia Ciata (2017) e Fé...Menina (2017).

DANIEL MURGEL É artista, vive e trabalha no Rio de Janeiro. Bacharel em Artes Plásticas pela EBA/UFRJ. Entre suas exposições individuais destacam-se, Labirinto de cruzetas (MUBE, curadoria Cauê Alves, 2017), Arquitetura de superposição (Bogotá, curadoria Valentina Guitierrez, 2016), Máquina de Chover no Molhado (CCBNB, Sousa, PB/Juazeiro do Norte, CE, 2010). Participou de mostras coletivas tais como, Experimentando espaços (MCB, curadoria Agnaldo Farias, 2015) e Amor e ódio a Lygia Clark (Zacheta National Gallery of Art, Varsóvia, curadoria Magda Kardasz, 2014). Trabalhou em residência na Colônia Juliano Moreira no contexto da exposição Play (MBRAC, curadoria Fernanda Pequeno e Marta Mestre, 2014).

DENISE ADAMS (Porto Alegre, 1967) É artista, fotógrafa e educadora. Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes da UFF. Graduada em Cinema pela FAAP. Trabalhou nos jornais A Folha e O Estado de São Paulo e Revista Época. Coordenou oficinas no Instituto Tomie Ohtake, no Sesc São Paulo, entre outros. Trabalhou na Fundação Bienal São Paulo (2010-2013). Utilizando a fotografia e o vídeo como suporte, sua pesquisa está relacionada ao reconhecimento e construção dos territórios e seus contornos. Participou exposições no Centro Cultural São Paulo, Centro Cultural da Justiça Federal RJ, entre outros.

DIANA KOLKER É gerente de educação do museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea e mestrandano Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes na Universidade Federal Fluminense (UFF). Especialista em pedagogia da arte pela UFRGS, graduada em história pela PUCRS. Integrante e fundadora do Coletivo E, desenvolve projetos transdisciplinares e colaborativos, borrando as fronteiras entre arte, educação, história, filosofia, saúde etc. Concebeu e coordenou diversos cursos

e programas voltados para formação de professores, mediadores e artistas, em colaboração com instituições como a Bienal do Mercosul, o MAC Niterói, o Instituto Mesa, a Casa Daros, a Fundação Iberê Camargo, o Museu de Artes do Rio Grande do Sul, etc. Co -coordenou a Ação Educativa Séculos Indígenas no Brasil, premiada pela Comissão dos Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado Federal.

DIEGO SANTOS É músico e participa das atividades do Espaço Aberto ao Tempo.

EDUARDO PASSOS Psicólogo, professor titular do Instituto de Psicologia da UFF.

EDUARDO SANTOS É músico percussionista e participa das atividades do Espaço Aberto ao Tempo.

ELEONORA FABIÃO É performer e teórica da performance. Realiza ações em ruas, exposições, palestras e workshops internacionalmente. Em 2011 recebeu o Prêmio Funarte Artes na Rua e em 2014 o apoio do Programa Rumos Itaú Cultural para publicar o livro AÇÕES/ACTIONS (Rio de Janeiro: Tamanduá Arte, 2015). É professora da UFRJ – Graduação em Direção Teatral e Pós-graduação em Artes da Cena onde coordena a linha de pesquisa voltada para experimentação artística. Doutora e mestre em Estudos da Performance (New York University) e mestre em História Social da Cultura (PUC-RJ). Acaba de concluir pós-doutorado na New York University.

ELIELTON ROCHA "Telto" (1984) professor de educação infantil, arte educador, poeta e Coordenador de arte cultura e cidadania do Macquinho Plataforma Urbana Digital de Niterói. Atualmente leciona em uma Creche Comunitária e atua na Coordenação de ações socioculturais do Macquinho.

EMÍLIA MITEROFE É assistente social e especialista em saúde da família pela Universidade Federal Fluminense. Trabalha como supervisora de serviço social do programa médico de família de Niterói, há 2 anos. Seu trabalho no PMF é realizado junto aos profissionais das unidades de saúde trazendo reflexões junto às mesmas referentes às expressões da questão social. Atua também, na interlocução junto a outros equipamentos sociais, com o objetivo de promover com maior qualidade o direito à saúde dos usuários.

ENRICO ROCHA É artista e educador. Mestre em Linguagens Visuais pela UFRJ e bacharel em Comunicação Social pela UFC. Em 2016, orientou grupo de estudos no Instituto Tomie Ohtake em parceria com Vitor Cesar. Entre 2010 e 2012, coordenou o Programa de Pesquisa do Centro de Artes Visuais da Vila das Artes, parceria entre a Prefeitura de Fortaleza e o Centro Cultural Banco do Nordeste. No início de sua trajetória artística, participou do Núcleo de Artes Visuais do Alpendre - casa de arte e produção e foi premiado como artista contemplado no programa Rumos Itaú Artes Visuais 2001/2003. Destaca a apresentação individual dos projetos "Perguntas Ordinárias em Percursos Existenciais", em 2006, e "Onde Aqui se Localiza", em 2008, além dos projetos em parceria "108 anos do Poço da Draga", realizado com a vizinhança do Poço da Draga e apresentado no MAC-CE em 2014, e "Descrito como real", realizado como Vitor Cesar e apresentado no CCSP em 2015.

FÁBIO CARLOS DE SOUSA Tem 29 anos e é solteiro. Trabalha como Agente comunitário de saúde há 7 anos. Atualmente, está cursando técnico de enfermagem, pois deseja trabalhar nesta área. Gosta muito de trabalhar com pessoas e adquirir novas experiências como forma de aprendizado pessoal e profissional.

FERNANDA MAGALHÃES

(Londrina,1962) - Artista, Fotógrafa, Performer, Professora de Artes na Universidade Estadual de Londrina. Pós-Doc, LUME Teatro/Unicamp, 2016. VIII Prêmio Marc Ferrez de Fotografia 1995 Minc/Funarte pelo Projeto "A Representação da Mulher Gorda Nua na Fotografia". Publicou os livros "Corpo Re-Construção Ação Ritual Performance" e "A Estalagem das Almas" com Karen Debértolis. Organizou livro fac-similar "Eulália Neutra" (2011). Obras em acervos: Maison Europèene de la Photographie, Paris; Museu Oscar Niemeyer, Curitiba; Coleção Joaquim Paiva de Fotografia Contemporânea, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro. Criou e coordena os projetos Grassa Crua, A Natureza da Vida, A Expressão Fotográfica e os Cegos entre outros.

FERNANDO MESQUYTA

Cavaquinista no GRES Unidos de Padre Miguel, Coordenador da Oficina de Percussão do Bloco Carnavalesco Loucura Suburbana; ex-ritmista no GRES Unidos da Tijuca; campeão de Samba Enredo no Império do Povo e Império Solidariedade (Carnaval Macapá 2014) entre outras agremiações e blocos; participou de disputas de Samba como músico e compositor nas agremiações GRES Mocidade de Vicente de Carvalho, Imperatriz Leopoldinense, Unidos de Padre Miguel, Inocentes de Belford Roxo, Paraiso do Tuiuti, Beija-flor de Nilópolis, Estação Primeira de Mangueira, Império do Povo e Império Solidariedade (Macapá).

GEO BRITTO

É Mestre em Estudos Contemporâneos das Artes pela UFF e membro do Colegiado Centro de Teatro do Oprimido, onde trabalha desde 1990. Coordenou, entre outros, os projetos, Teatro do Oprimido na Saúde Mental 2005/2010 realizado em SP, RJ e SE; Ponto de Cultura 2005/2008 no RJ; Mudança de Cena (Teatro do Oprimido no Degase-RJ-2002); Teatro do Oprimido nas Prisões 2003/2007, polos RS e RN e Pontão de Cultura2006/2009 polos DF, GO e BA. Realizou palestras, oficinas e apresentações teatrais em países como Palestina, Bolívia, Moçambique, Egito, Índia, África do Sul, Argentina, Uruguai, Colômbia, Peru, México, Guatemala, Croácia, Portugal, Espanha, Alemanha, Inglaterra, Canada e Estados Unidos.

GINA FERREIRA

É psicóloga. Doutoranda em psicologia Social pela Universidade de Barcelona. Trabalhou com Nise da Silveira, como coordenadora técnica da Casa das Palmeiras durante cinco anos. Estagiou com o psiquiatra R.D.Laing em Londres na Comunidade Terapêutica de Mayfield Road em 1980, passando a se dedicar à clínica da psicose. Implementou a primeira residência terapêutica para psicóticos pelo Ministério da Saúde. Estudou com Lygia Clark o método da Estruturação do Self, sendo autorizada pela a artista a utilização do método. Professora da Escola Superior de Saúde Mental do Ministério da Saúde e da Escola Superior de Dança Angel Viana.

GLADYS SCHINCARIOL

É psicóloga e coordenadora do Museu de Imagem do Inconsciente.

GUSTAVO SPERIDIÃO

É artista, vive e trabalha no Rio de Janeiro, é mestre em Linguagens Visuais pela EBA/UFRJ. Entre suas individuais destacam-se, A gente surge da sombra (Galeria Mercedes Viegas, curadoria Fernando Cocchiarale, 2017) e A lágrima é só o suor do cérebro (Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, curadoria Izabela Pucu, 2016). Participou de mostras coletivas tais como, Frestas: Trienal de Artes (SESC Sorocaba, Curadoria Daniela Labra), Lugares do Delírio (Museu de Arte do Rio, curadoria Tania Rivera), South-South: Let me begin again (Goodman Gallery, Cidade do Cabo, curadoria Renato Silva e Lara Kossef), ambas em 2017.

ISABELLA DIAS

É aluna do Colégio Pedro II Campus Realengo e foi atuante na ocupação de sua escola. Desde então, se propõe a pensar os estudantes e suas relações sob uma perspectiva afetiva, na tentativa de entender suas relações como processo pedagógico.

JAIRO FLORENTINO É ator, cantor e participa das atividades do Espaço Aberto ao Tempo.

JAMES BELL É artista e assistente de produção na Collective Gallery, em Edimburgo. Está interessado em entender e discutir como as identidades são constituídas ou negadas dentro de um determinado espaço, e como isso pode ser autorado ou co-autorado por processos linguísticos. Entre os projetos selecionados estão: Aye, e Gomorrah ..., Rhubaba, Edimburgo, 2017; The Sphere, parte de Other Spaces, Cooper Gallery, Dundee, 2016; Moloch! parte do Modelo Arbroath, Hospitalfield Arts, 2015; The Sunday Driver, Collective, Edimburgo, 2013; e 24 Spaces, Malmö Konsthall, Malmö, 2013. Sua pesquisa 'ativando o ativismo cultural feminista', é o tema de seu doutorado na Universidade Northumbria, em Newcastle, a ser iniciado em 2017.

JANE PEREIRA Tem 42 anos e trabalha como agente comunitária de saúde desde 2012. Faz curso de técnica de enfermagem, pois deseja trabalhar nesta área. Afirma que se tornou uma pessoa muito melhor desde que começou a trabalhar como agente comunitária, pois a cada dia de trabalho, a cada visita domiciliar realizada, compartilha e aprende muito com os usuários. Entende o agente comunitário de saúde como um profissional fundamental na promoção e prevenção de saúde nas comunidades.

JEFFERSON RIBEIRO Carnavalesco do Bloco Loucura Suburbana. Mestre em Artes Cênicas pela UNIRIO e graduado em Artes Cênicas – Cenografia (UNIRIO - 2012). É autor de V Ã O, trabalho selecionado para a Mostra de Estudantes na Prague Quadrennial of Performance Design and Space 2015. Criou a programação visual e cenografia do Festival TransArte (2016). Em teatro, destacam-se os trabalhos Se Essa Praça Fosse Minha (2016), Mulheres de Tebas (2016), O Reino do Feijão Preto (2010), pelo qual recebeu o prêmio de Melhor Figurino no III Profesteatro Congonhas-MG.

JEF RODRIGUES É Dj formado pela oficina de Djs do Macquinho.

JOÃO VITOR SANTOS É realizador e pesquisador em audiovisual. Graduando em Estudos de Mídia pela Universidade Federal Fluminense. Atua através das iniciativas autônomas Cafuné na Laje e Norte Comum.

JORGE VASCONCELLOS É Doutor em Filosofia pela UFRJ, professor do Departamento de Artes e Estudos Culturais e do Programa de Pós-graduação em Estudos Contemporâneos das Artes na UFF. Líder do Grupo de Pesquisa Práticas estético-políticas na arte contemporânea. Atua como teórico-ativista no Coletivo de Arte e Ações Estético-Políticas 28 de Maio. Pesquisa Coletivos Autonomistas de Arte Contemporânea especialmente os que trabalham sob uma perspectiva coletiva, comunitária e colaborativa. Investiga a ideia de cinema expandido a partir da obra de Gilles Deleuze. Publicou, entre outros, Deleuze e o Cinema (2006) e Arte, Vida e Política: ensaios sobre Foucault e Deleuze (2010).

JOSEMIAS MOREIRA FILHO É fotografo e educador e atualmente trabalha desde 2014 como coordenador de arte, cultura e cidadania do Macquinho (Plataforma Urbana Digital) no Morro do Palácio. Foi envolvido do inicio no programa Arte Ação Ambiental ativo no Museu de Arte Contemporânea de Niterói em colaboração com a comunidade do Morro do Palácio e o Programa Medico de Família entre 1998 e 2014.

JULIANA GRISOLIA Produtora do Ponto de Cultura e Bloco Carnavalesco Loucura Suburbana. É Bacharel em Produção Cultural pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e pesquisadora das Culturas Ciganas, atua há nove anos em diferentes áreas do cenário cultural do Rio de Janeiro como teatro, música, exposição, festivais e ações formativas. Já trabalhou em todas as etapas de produção, acompanhamento de agendas de show, execução de shows,

elaboração de projetos, elaboração e acompanhamento de orçamentos, contratação de serviços, execução de espetáculos teatrais, programação de festivais, execução de laboratórios e oficinas, contato com artistas e produtores e no dia a dia da produção.

KÁTIA CILENE É cantora e atriz, e participa das atividades do Espaço Aberto ao Tempo.

LADO A É uma banda que ensaia, grava e realiza seus clipes no estúdio do Macquinho.

LAÉRCIO TEIXEIRA É músico percussionista e participa das atividades do Espaço Aberto ao Tempo.

LAURA SPRING É designer e criadora de têxteis, vive e trabalha em Glasgow. Impressões gráficas intensas, combinadas com cores brilhantes transformadas em produtos belamente criados estão no cerne da prática de design. Com uma paixão pela cor, impressão, padrão e processo, Laura cria uma coleção panos de casa funcionais e acessórios em coleções anuais. Em 2011, Laura estabeleceu sua própria marca e estúdio de serigrafia no coração de Glasgow, a partir de onde mostra sua coleção em todo o mundo. A colaboração sempre foi parte integrante de seu trabalho tanto no design como na Artlink. Laura valoriza a partilha de conhecimentos e habilidades com os outros como forma de aprender, projetar e realizar. A partir deste trabalho, ela experimenta com outros meios de comunicação além da palavra falada, dando ênfase ao menor gesto como forma de estabelecer relações de trabalho.

LEANDRO FREIXO É músico e arranjador, atuante desde 1989 em grupos de música instrumental e orquestras entre os quais a Orquestra Tupi, Orquestra da AMB. Formado em Musicoterapia pelo Conservatório Brasileiro de Música e em percepção no Cigam, onde estudou harmonia e arranjo. Foi aluno de Sônia Vieira. Trabalhou com o Grupo Balaio Brasileiro, no México, de 2004 a 2006, e nos Estados Unidos tocou com a Brian Flynn Band de 2006 a 2007 e realizou estudos de Jazz e Música Cubana no Nashville Jazz Workshop. E integrante do Quarteto do Rio, grupo formado pelos ex-integrantes do grupo Os Cariocas desde marco de 2016 e atua no espaço Aberto ao Tempo como musico terapeuta.

LEANDRO NUNES É músico, professor de música e luthier. É responsável pelas oficinas de música no Polo Experimental de Convivência, Educação e Cultura do Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea, frequentada pela comunidade e pelos usuários da rede de saúde mental. Coordena a rádio Delírio Cultural, o Bloco Recreativo Império Colonial e a Banda 762 composta por usuários da rede de saúde mental frequentadores do Polo Experimental.

LIVIA FLORES É artista e pesquisadora. Doutora em Artes Visuais pela EBA/UFRJ. Professora adjunta da Escola de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes, ambos da UFRJ. Realizou exposições individuais entre as quais se destacam as realizadas na Galeria Progetti (Rio de Janeiro), no MAMAM (Recife) e no Centre d'Art Santa Mònica (Barcelona). Participou de mostras coletivas no Brasil e no exterior, tais como Lugares do Delírio, Passagens: Coleção Serralves, Prêmio Situações Brasília e 26ª Bienal de São Paulo. O livro Livia Flores (coleção ArtBra, automática, 2013) é uma referência importante sobre seu trabalho.

LOUCURA SUBURBANA Foi criado em 2001, como parte do processo de desconstrução do modelo asilar do Instituto Municipal Nise da Silveira, o Bloco Carnavalesco Loucura Suburbana rompe os muros do hospício e resgata o carnaval de rua do Engenho de Dentro, reunindo usuários, familiares e funcionários da rede de saúde mental, além de moradores do bairro e adjacências, criando um movimento de integração com a comunidade tendo

como motivação a maior festa popular brasileira. Desde então abre o carnaval do bairro, arrastando foliões contribuindo para transformar o preconceito contra a loucura em admiração, respeito e desejo de integrar-se.

LUIZ GUILHERME BARBOSA

É poeta e professor da escola Pedro II de Realengo. Apoiou ativamente a ocupação da escola pelos alunos, com os quais desenvolve projeto de extensão e iniciação científica baseado nas ocupações.

LUIZ GUILHERME VERGARA

É professor do Departamento de Arte da Universidade Federal Fluminense (UFF). Como curador/diretor do Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC) de 2005 a 2008, foi responsável pela curadoria de diversas exposições tais como Poéticas do infinito (2005) e Abrigo poético de Lygia Clark (MAC, 2006), e pelo programa extramuros Arte Ação Ambiental (MAC,1998-), na comunidade do Morro do Palácio. Em 2013, de volta para a curadoria/direção do MAC, foi curador das exposições Alexandre Dacosta: percursos de coexistências improváveis e Suzana Queiroga: olhos d'água e participou das equipes e colaborações curatoriais das mostras de Joseph Beuys: Res-Pública – Conclamação para uma alternativa global e Carlos Vergara: Sudário. É coeditor da Revista MESA, e seus interesses de pesquisa concentram-se na interface entre arte, museus e sociedade.

LULA WANDERLEY

É artista, nascido em Pernambuco, vive no Rio desde 1976. Em Recife colaborou como artista gráfico em jornais e revistas e fez experiências com poesia visual. Simultaneamente, estudou medicina formando-se pela Universidade Federal de Pernambuco. No Rio de Janeiro, colaborou com Nise da Silveira na Casa das Palmeiras, e com ela e Mario Pedrosa realizou o projeto de reformulação do Museu de Imagens do Inconsciente, patrocinado pela FINEP. Participou de mostras e realizou exposições individuais, entre elas A estratégia angular de um poema (CMAHO, curadoria Izabela Pucu, 2016). Colaborou também com Lygia Clark na pesquisa sobre sobre arte/corpo/psiquismo. Criou o Espaço Aberto ao Tempo, do qual é coordenador técnico, onde desenvolve, há 25 anos, trabalho com psicóticos tendo como meta principal a busca de uma clinica experimental e poética.

MADALENA VERNE

É música e participa das atividades do Espaço Aberto ao Tempo.

MÁRCIA VICECONTE

É Coordenadora do Ateliê de Adereços, Fantasias e Moda do Ponto de Cultura Loucura Suburbana. Modelista e costureira formada pelo Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial).

MARCOS INÁCIO

É poeta, perfomer, Músico e participa das atividades do Espaço Aberto ao Tempo.

MARCOS VINICIUS MENDONÇA

Tem 29 anos, é casado e tem uma filha de 4 anos. Trabalha como agente comunitário de saúde do Programa Médico de Família do Palácio desde janeiro de 2016. Trabalha pela comunidade na busca da promoção da saúde, fazendo com que a comunidade tenha uma atenção necessária na unidade básica de saúde. Sou morador da comunidade e facilito a interlocução dos usuários com a unidade do PMF.

MARIA DA PENHA MACENA

É uma líder comunitária, referência na luta dos moradores da Vila Autódromo pelo direito à moradia, diante das remoções impostas pela Prefeitura para a construção do parque olímpico na zona oeste do Rio de Janeiro. No dia 08 de março de 2016, dia internacional da mulher, recebeu a medalha de Mulher Cidadã da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, e, no mesmo dia, foi violentamente agredida pela polícia e teve sua casa demolida. É uma das fundadoras do Museu das remoções, que busca manter vivos a história daquela comunidade e o legado de suas lutas.

MARCELO VELLOSO

Produtor Cultural pela UFF, com especialização em cestão de políticas culturais pelo Observatório de Políticas Culturais de Grenoble. Tem experiência profissional em planejamento, gestão e políticas públicas nos setores público, privado e em organismos internacionais. Trabalhou na assessoria de cultura da UNESCO; esteve à frente da gestão municipal de cultura em Niterói, RJ, como Subsecretário e Secretário; foi Professor de Planejamento Cultural na UFF; integrou a equipe do Ministério da Cultura onde foi coordenador ceral responsável pelo Sistema Nacional de Cultura e Chefe da Representação Regional no Rio de Janeiro e Espírito Santo; trabalhou na governança dos Jogos Olímpicos Rio 2016 como Superintendente de Cultura, Eventos e Turismo da Autoridade Pública Olímpica; e foi diretor de produção do Barracão Maravilha Arte Contemporânea. Desde janeiro de 2017 é diretor geral do Museu de Arte Contemporânea de Niterói.

MARIANA GUIMARÃES

É artista e educadora, pesquisadora do fio como linguagem nas artes visuais. Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Professora de artes visuais do Colégio de Aplicação da UFRJ, onde atua também como diretora. Doutoranda em artes visuais pelo PPGAV/ EBA/ UFRJ, constrói em sua pesquisa uma fenomenologia do fio a partir da investigação dos conceitos de liberdade, experiência, habitar, presença e afeto, apropriando se em sua poética dos objetos do cotidiano, da palavra e de elementos da natureza. Desenvolveu trabalhos com mulheres de diferentes faixas etárias em diversos territórios no Estado do Rio de Janeiro. Sobre seus trabalho ver www.marianaguimaraes.art.br.

MARIANA PIMENTEL

É professora Adjunta do Departamento de Teoria e História da Arte do Instituto de Artes da UERJ. Doutora em Letras pela PUC-Rio. Vice-líder do Grupo de pesquisa Práticas estético-políticas na arte contemporânea, onde trabalha nas linhas de pesquisa: Arte, filosofia e modos de vida: subjetividades e práticas artísticas e Coletivos de arte, vida comunitária e práticas artísticas. Publica artigos e ensaios sobre as relações entre arte, memória, ativismos e intervenções na cidade com ênfase nas ações do artista e ativista francês JR e na emergência de coletivos autonomistas brasileiros. Ativista do Coletivo de práticas teórico-artísticas 28 de Maio.

MARIO CHAGAS

É poeta e museólogo. Doutor em Ciências Sociais pela UERJ. Concentra sua atuação nas áreas da Museologia Social, da Educação Museal e das práticas relacionadas à memória e ao patrimônio. Professor da Escola de Sociologia e da Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da Unirio. Coordenador técnico no Museu da República e presidente do Movimento Internacional para uma Nova Museologia, organização afiliada ao Conselho Internacional de Museus. Participou da criação da Política Nacional de Museus (2003), do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), entre outros. Fundador da Revista Brasileira de Museus e Museologia - MUSAS e criador do Programa Editorial do Ibram.

MILLENA LÍZIA

É carioca só se for da casca. Morou em seis cidades e em mais de 20 residências. Já se deslocou em muitos campos de atuação, entre eles o design, a animação e o cinema. Começa sua pesquisa em artes visuais muito interessada numa relação da tecnologia com o desenho e as questões pictóricas, influenciada num primeiro momento por artistas do começo do século XX que migravam das belas artes para o cinema como nova plataforma estética. Contudo, descobre a si mesma como matéria pictórica no mundo num processo de enegrecimento que se constrói em dois momentos principais: o de transitar (pelas bordas) o campo das artes visuais e o de habitar/vivenciar (pelas bordas) um quarto de empregada em uma de suas experiências de moradia. Para ela todo cubo branco tem um quê de casa grande.

MAXIMILIANO BITENCOURT

É músico, percussionista e participa das atividades do Espaço Aberto ao Tempo.

NILO SÉRGIO

É ator, performer e participa das atividades do Espaço Aberto ao Tempo.

NILSON VICTOR

É músico violonista e participa das atividades do Espaço Aberto ao Tempo.

PÂMELA PEREZ

É psicóloga concursada da Prefeitura SMS/RJ, Psicanalista, Fotógrafa e Documentarista. Pós-graduanda em Fotografia e Imagem UCAM/R. Em formação em Cinema pela AIC - Academia Internacional de Cinema. Entre suas exposições destacam-se Fora Valêncius - A Saúde mental nas Ruas, PUC/RJ 2016, Universidade de Brasília/DF 2016 e a mostra Coletiva EAV - Grades - Parque Lage/RJ 2012.

RAFA ÉIS (RAFAEL SILVEIRA)

É artista visual, educador e tatuador. Mestre na linha de Processos Artísticos Contemporâneos pelo PPGARTES-UERJ, atua entre arte, filosofia, educação e política através de gestos envolvendo diversas linguagens como desenho, vídeo, objeto, ações relacionais e artes corporais. Desde 2007 tem colaborado com projetos pedagógicos de diversas instituições dedicadas à arte moderna e contemporânea. É integrante-fundador do Coletivo E, grupo independente de artistas-educadores. Atualmente é orientador de oficinas artísticas de artes visuais no Centro Cultural UERJ/CoArt, além de colaborar com o Centro Cultural Pequena África.

RAQUEL FERNANDES

É diretora do Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea. Possui graduação em cinema pela Universidade Estácio de Sá (2007) e Medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1991). MBA em Gestão de Museus pela Universidade Cândido Mendes (2016) e especialização em Psicanalise, pela Universidade Santa Úrsula (2000).

REGINA CÉLIA OLIVEIRA PEIXOTO

Responsável pela elaboração de material gráfico para divulgação das atividades do Ponto de Cultura Loucura Suburbana. Integrante da equipe da EncantArte Editora (Projeto de Trabalho e Geração de Renda do Instituto Municipal Nise da Silveira) desenvolvendo atividades de designer gráfico e editoração eletrônica ligadas à produção de livros e outros materiais gráficos. Foi Co-cordenadora da Escola de Informática e Cidadania Nise da Silveira e Auxiliar pedagógica para o Convênio SMSDC-RJ/CDI que prevê a implantação e manutenção de Escolas de Informáticas e Cidadania para a rede municipal de saúde mental, desempenhando atividades de acompanhamento de aulas e apoio técnico em informática para educadores.

REJANE MARINS

Tem 36 anos e é casada. Pós-graduada em Estratégia Saúde da Família pela Universidade Castelo Branco e em Enfermagem do Trabalho pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, pós-graduanda em Estomaterapia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Atua como enfermeira na Saúde da Família do Medico de Família de Niterói, no módulo do Morro do Palácio. Sente-se motivada por passear com a família, fazer trilhas, ir à praia, cachoeira, cinema, trabalhar, ouvir música e ser gentil. Acredita que a arte do cuidar requer sensibilidade, habilidade para escutar e sentir o ser na individualidade e na coletividade, necessidades que ultrapassam o fisiopatológico.

RICARDO RESENDE

(1962) Mestre em História da Arte pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Atualmente é curador do Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea, Rio de Janeiro; antes, foi diretor geral do Centro Cultural São Paulo de 2010 a 2014. É autor do primeiro livro sobre o artista Hudinilson Jr, Posição Perigosa, com apoio do Itaú Cultural.

SHONA MACNAUGHTON

É artista, vive em Glasgow. Trabalha com performance, escrita e filme dedicando-se a pensar articulações entre trabalho, subjetividade e tecnologia. Shona frequentemente desenha scripts e ações que respondem a condições políticas de espaços arquitetônicos específicos, brincando e ativando o corpo. Projetos selecionados incluem: Arms Length Government Body), Céline, Glasgow, 2016; The Universal School Girl, Dovecot Studios, Edimburgo e Jerwood Space, Londres, 2016; When slaves on another, it's not lov,Talbot Rice Gallery, Edimburgo, 2014; e Every Translator is a Traitor, Collective,2013Edimburgo, 2013. Shona faz parte grupo de artistas Eastern Surf. www.shonamacnaughton.com

SILVANA BOMFIM

Jornalista e Coordenadora Técnica do Ponto de Cultura Loucura Suburbana. Foi redatora e produtora de programas de rádio; professora de radialismo; coordenadora e educadora de projetos sociais áreas de cultura, educação, meio ambiente, inclusão digital e geração de renda; produtora de eventos culturais.

SISTEMA NERVOSO ALTERADO JAZZ BAND

É um grupo de ações poéticas, musicais, performáticas ligado ao Espaço Aberto ao Tempo.

TÂNIA MARINS

É terapeuta ocupacional pela Escola de Reabilitação do Rio de Janeiro/ERRJ (1978), especialista em Psiquiatria Social pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz - ENSP/FIOCRUZ (1992) e em Educação Permanente em Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ UFRGS (2015), mestre em Saúde Coletiva pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense/UFF (2013); servidora do Ministério da Saúde, desde 1982, trazendo experiência na assistência, formação e gestão em saúde mental; cedida à UFF, em 2008, onde atua em atividades de ensino (pós-graduação), pesquisa e extensão. Áreas de atuação: Reforma Psiquiátrica, Política Nacional de Humanização e Educação Permanente em Saúde.

TANIA RIVERA

É ensaísta, psicanalista e professora do Departamento de Arte e da Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes da Universidade Federal Fluminense (UFF). Doutora em Psicologia pela Université Catholique de Louvain, Bélgica, realizou Pós-Doutorado em Linguagens Visuais na Escola de Belas-Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. É autora dos livros Arte e Psicanálise (2002), Guimarães Rosa e a Psicanálise (2005) e Cinema, Imagem e Psicanálise (2008, todos por Jorge Zahar Editor), além de Hélio Oiticica e a Arquitetura do Sujeito (2012, Editora da UFF). Seu livro mais recente, O Avesso do Imaginário. Arte Contemporânea e Psicanálise (2013, CosacNaify), recebeu o prêmio Jabuti na categoria psicologia/psicanálise. Curadora da exposição Lugares do Delírio (Museu de Arte do Rio, 2017). Dirigiu, entre outros, o vídeo Ensaio sobre o Sujeito na Arte Contemporânea Brasileira (2012).

THELMA VILAS BOAS

É artista paulista caipira, residente no Rio de Janeiro, com graduação em Pedagogia, estudos em Fine Art Photography na Sir John Cass College (Londres), Pós Grad em Cinema Documentário na FGV, Pós Grad em Arte e Filosofia na PUC RJ e em andamento mestrado em Artes Visuais na EBA UFRJ. Atualmente é professora estagiária na Universidade Federal Fluminense dentro do Instituto de Arte e Comunicação Social e está em pleno curso de uma residência artística; leia-se resistência artística; batizada de Lanchonete<>Lanchonete no Espaço Saracvra.

TÚLIO FRANCO

É psicólogo, doutor em saúde coletiva pela Unicamp e pós-doutor em ciências da saúde pela Universidade de Bolonha - Itália. Professor Associado junto ao Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense, onde foi pró-reitor de Gestão de Pessoas. Membro titular da Comissão de Ciência & Tecnologia do Conselho Nacional de Saúde,

e é Líder do Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos do Trabalho e Subjetividade em Saúde - LETRASS/CNPq-UFF. Membro do Laboratório Ítalo-Brasileiro de Formação, Pesquisa e Práticas em Saúde Coletiva. Autor de livros e artigos sobre o trabalho e cuidado em saúde, micropolítica, estudos da subjetividade, saúde indígena.

VINÍCIUS LIMA Tem 28 anos, é enfermeiro e gestor público, formado pela Escola de Enfermagem da UFF, com especialização em Saúde da Família pela ENSP/FIOCRUZ. Atua como gestor do Programa Médico de Família de Niterói. Acredita na importância do SUS e luta por melhoria na qualidade do serviço oferecido pela rede pública.

WENDY JACOB É uma artista americana cujo trabalho inclui escultura, instalação e design, e explora as relações entre o corpo e o mundo físico. Seus trabalhos incluem paredes e tetos que respiram, cadeiras que abraçam e pisos que ressoam com som sub-audível. Ela trabalhou com engenheiros, atletas e músicos; com o cientista animal Temple Grandin e com crianças autistas. Em um projeto recente, trabalhando com Artlink, Edimburgo, ela explorou a física dos sons ambientais diários no contexto de um centro de dia para adultos com dificuldades profundas de aprendizagem. As obras de Jacob já foram expostas no Kunsthaus Graz, no Centro Georges Pompidou, no Museu Whitney de Arte Americana e no Museu de Arte Contemporânea de San Diego.

WILLIAM MOREIRA É DJ e produtor e atualmente trabalha como coordenador do estúdio do Macquinho (Plataforma Urbana Digital). Entre os projetos mais recentes estão incluídos: Macquinho ON um programa aberto de performance, musica, filmes de artistas independentes e O Black IN o movimento que leva a diversidade musical com foco na música Afro.

YAWO É músico, ensaia e grava suas músicas e clipes no estúdio do Macquinho.

ZULEICA ANTONIA É maquiadora, produtora e trabalha no Espaço Aberto ao Tempo.

TRADUTORES VOLUNTÁRIOS

DÉBORA MORAES É Graduanda em Produção Cultural pela Universidade Federal Fluminense, tendo complementado sua formação em Administração das Artes através do intercâmbio na Bishops University, Canadá. Atualmente é bolsista de Iniciação Científica do CNPq com o projeto “A autoria colaborativa nas práticas artísticas contemporâneas”, sob orientação do Prof. Dr. Luiz Guilherme Vergara na UFF.

GABI BANDEIRA é artista e graduanda em artes pelo IACS/UFF. Colaborou com o projeto Mesa Baldia realizado em parceira com MACquinho, Scottish Sculpture Workshop, Observatório das Favelas, Campus Avançado e Museu de Arte Contemporânea de Niterói. Atualmente apresenta sua exposição “Vejo Mar” no Centro Cultural Correios, em Niterói.

KAREN AQUINI É educadora e pesquisadora. Mestranda da linha Arte em Contextos Sociais no Programa de Pós Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes - Universidade Federal Fluminense - UFF; graduada em Comunicação Social na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Seu campo de atuação e investigação se situa no encontro entre arte, pedagogias experimentais, processos colaborativos e práticas regenerativas.

MARÍLIA GOMES

É comunicóloga, com habilitação em Jornalismo e pós-graduação em Marketing Digital pela UFRJ. Formada em inglês aplicado à comunicação em Toronto, Canadá. Trabalha com inovação, criação de experiências focadas no sensorial e em criação de momentos. Desenvolve projetos relacionando a arte e a vivência na cidade como o documentário A Vez do Morro sobre artistas do Morro da Conceição no coração do Rio de Janeiro. Participou do Colaboramerica em 2016 evento que aconteceu em união com o festival francês OuiShare e o Reboot sobre inovadores digitais e sociais com a missão de construir uma economia na América Latina mais inclusiva para as pessoas e para o planeta.

TULIO FRANCO FILHO

É Mestre em Sociologia (com concentração em Antropologia) pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da UFRJ (PPGSA/UFRJ). Membro do Laboratório de Etnografias e Interfaces do Conhecimento (LEIC/IFCS/UFRJ). Atua nas áreas da antropologia da saúde e das emoções pesquisando, especialmente, as relações, práticas e itinerários terapêuticos em saúde mental.

MAIS INFORMAÇÕES

Saiba mais sobre o encontro Cuidado como método #2
Conheça os projetos arte_cuidado e Exchange of method/Troca de métodos

Projeto arte_cuidado

projetoartecuidado@gmail.com

* Imagem capa: Cartografia de Cristina Ribas | Design: DesignLinhadas